

SIMPÓSIO AT004

O DISCURSO RELATADO NO PRIMEIRO DEPOIMENTO DO EX-PRESIDENTE LULA AO JUIZ SÉRGIO MORO: UMA ANÁLISE À LUZ DA SEMÂNTICA ARGUMENTATIVA

THE REPORTED DISCOURSE IN THE FIRST TESTIMONY OF THE FORMER PRESIDENT LULA TO THE TO THE JUDGE SÉRGIO MORO: AN ANALYSIS IN THE LIGHT OF ARGUMENTATIVE SEMANTICS

MORAIS, Maria Eliane Gomes
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
lia_morais.jta@hotmail.com

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
erivaldo@ccae.ufpb.br

Resumo: Os estudos que se voltam para o fenômeno da argumentação na língua evidenciam a necessidade de conhecer e saber utilizar determinados recursos linguísticos em favor da construção de argumentos no processo de enunciação. Assim, para destacar a voz do outro, dispomos de alguns marcadores linguísticos, como as *aspas*, os *dois pontos*, *travessão*, verbo *dicendi*, entre outros recursos. Diante disso, buscamos, à luz da Semântica Argumentativa (SA) identificar e analisar o uso desses marcadores em recortes do primeiro depoimento do Ex-presidente Lula ao juiz Sérgio Moro, considerando a polifonia de locutores, descrita por Ducrot (1988), na Teoria da Argumentação na Língua (TAL). Como subsídio teórico, nos orientamos a partir dos estudos de Ducrot (1988) e Nascimento (2009). Como metodologia, adotamos a análise do tipo descritiva-interpretativista dos dados obtidos. Este estudo, em andamento, tem revelado que o depoente, Lula, ao fazer uso do discurso relatado, não traz apenas a voz do outro com o intuito de mostrar quem é o responsável por determinado discurso, mas se apropria de alguns recursos para reforçar o argumento de defesa que apresenta em seu favor, muitas vezes se distanciando do posicionamento adotado pelo outro locutor, a fim de que, como réu, se isente das acusações postas no processo.

Palavras-chave: discurso relatado; semântica argumentativa; depoimento judicial.

Abstract: The studies related to the phenomenon of argumentation in the language evidence the need to know how to use certain linguistic resources in favor of construction arguments in the enunciation process. Thus, to highlight the voice of the other, we have some linguistic markers, as the quotation marks, the colon, indent, reporting verb among other resources. In view of this, we seek, in the light of the argumentative semantics (AS), we seek to identify and analyze the use of these markers in cutouts of the first testimony of former president Lula to the judge Sérgio Moro, considering the polyphony of announcers, described by Ducrot (1988), in the

Theory of Argumentation in Language (TAL). As a theoretical subsidy, we orient ourselves from the studies of Ducrot (1988) and Nascimento (2009). As a methodology, we adopted the analysis of the descriptive-interpretative type of the data obtained. This study, in progress, has revealed that the deponent, Lula, when making use of the reported discourse, he does not only bring the voice of the other in order to show who is responsible for a certain discourse, but he appropriates some resources to reinforce the defense argument that he presents in his favor, often drifting away from the positioning adopted by the other announcer, so that, as defendant, he exempt himself from the accusations made in the process.

Keywords: reported speech; argumentative semantics; judicial testimony.

Introdução

O processo de argumentação envolve, antes de tudo, a utilização de recursos linguísticos que podem conferir legitimidade, ou não, ao dizer. Neste processo, algumas marcas são evidenciadas como as *aspas*, *os dois pontos*, *travessão*, *verbo dicendi*, entre outras. Não por acaso, quando argumentamos, consoante Ducrot (1988), orientamos nosso discurso por meio do uso de determinados elementos linguísticos os quais permitirão a continuação desse discurso.

Assim sendo, delineamos o presente estudo a partir da Semântica Argumentativa (SA), sob a perspectiva da Teoria da Argumentação na Língua (TAL) de Ducrot (1988), especificamente, no que se refere aos estudos sobre polifonia de locutores, fenômeno em que, pelo menos, dois locutores diferentes estão presentes em dado enunciado. Isso possibilita, identificar o posicionamento do locutor responsável pelo enunciado como um todo (L1) em relação ao discurso de um segundo locutor (L2) introduzido no discurso.

Diante disso, buscaremos identificar e analisar o uso de marcadores linguísticos a exemplo de verbo *dicendi*, *dois pontos*, entre outros, em recortes do primeiro depoimento¹ do Ex-presidente Lula ao juiz Sérgio Moro, considerando a polifonia de locutores, descrita por Ducrot (1988).

Nesse sentido, o artigo em questão² está estruturado da seguinte maneira: no primeiro momento, são apresentados conceitos fundamentais

¹ A transcrição do depoimento segue as normas adotadas pelo projeto NURC-Brasil.

² Este artigo se configura como recorte de pesquisa de doutorado em Linguística da autora, ainda em andamento, sob a orientação do professor doutor Erivaldo Pereira do Nascimento.

acerca da Semântica Argumentativa/Teoria da Argumentação na Língua, a partir de Ducrot (1988).

Em seguida, discorreremos sobre a teoria polifônica, evidenciando as contribuições de Ducrot (1988), como também as de Nascimento (2009), no que diz respeito ao discurso relatado em estilo direto e indireto.

Após essas teorizações, analisamos um recorte do depoimento do Ex-presidente Lula ao juiz Sérgio Moro, a fim de evidenciar os resultados obtidos nesta pesquisa. Finalmente, apresentamos as considerações/apreciações finais acerca do fenômeno observado e sua implicação no discurso do depoente.

1. A Semântica Argumentativa

A Semântica Argumentativa (SA) se configura como relevante área do conhecimento que se volta para os estudos da argumentação na língua e assume o significado linguístico como objeto de estudo. Desta forma, a SA observará de que maneira o sentido, entendido por Ducrot (1988) como significação e direção, se manifesta nos enunciados. Logo, para a SA o sentido de um elemento linguístico é a orientação que ele mesmo dá ao discurso, permitindo ou não a continuação desse discurso.

Foi considerando essa perspectiva que Oswald Ducrot e colaboradores (1988) formularam a Teoria da Argumentação na Língua (TAL), para a qual a argumentação se encontra no interior da língua, contrariamente ao que os gregos postulavam de que a argumentação estava nos fatos e se propunha agir sobre um auditório, de modo a modificar as convicções e ganhar adesão desse auditório.

A Teoria da Argumentação da Língua passou por algumas fases, isso porque os estudos acerca da argumentação na língua foram ganhando novos contornos, a partir do que se chamou de *Descritivismo Radical*, fase em que a argumentação era concebida como o ato de descrever fatos. O *Descritivismo Pressuposicional*, nesta, conforme assinala Nascimento (2005), a argumentação ainda poderia ser vista no nível factual, porém identificável no

posto, ou seja, nas informações explícitas do enunciado. Outra fase foi a *Argumentação como Constituinte da Significação*, aqui Ducrot e colaboradores começam a reconhecer e identificar que a língua tem valores argumentativos, os quais estão presentes na estrutura da frase. Na *Argumentatividade Radical*, finalmente, a argumentação é reconhecida no interior da língua. É nessa fase que surge os estudos de Ducrot em torno da polifonia linguística, sobre a qual iremos tratar na próxima seção.

Por fim, na Teoria dos Blocos Semânticos (TBS) - fase atual da TAL- Ducrot abandona definitivamente a noção de inferência e se detém a estudar a interdependência semântica entre os segmentos que comportam um encadeamento argumentativo, por isso o nome Blocos Semânticos. Vale salientar, portanto, que Ducrot, antes de se dedicar à TBS, empreendeu estudos sobre os *topoi*, definido como princípios gerais que servem de ponto de articulação entre a língua e o discurso, porém abandonou por considerá-los como um componente retórico, exterior à língua.

2. O fenômeno da polifonia

Na quarta fase da Teoria da Argumentação na Língua (TAL), conhecida como *Argumentatividade Radical*, Ducrot (1988) questiona o princípio da unicidade do sujeito, considerando que um enunciado pode ser perpassado por mais de uma voz. Assim, traz o termo *polifonia* para os estudos da linguagem, objetivando com isso mostrar que o autor do enunciado não se manifesta de forma direta, mas “põe em cena, no mesmo enunciado, outros personagens linguísticos” (DUCROT, 1988, p.16).

Desse modo, para provar que um enunciado pode ser constituído por várias vozes, Ducrot denomina três funções diferentes para o sujeito da enunciação: Sujeito Empírico (SE), Locutor (L) e Enunciador (E). Conforme o linguista, o *sujeito empírico* “el sujeto empírico SE es el autor efectivo, el produtor do enunciado”, ou seja, é aquele que produz e se responsabiliza pelo conteúdo da sua enunciação. (DUCROT, 1988, p.16). Já o *locutor* (L), não é a pessoa que produz o texto, mas aquele que se responsabiliza pelo conteúdo do

dito: “para mí el locutor es el *presunto responsable* del enunciado, es decir la persona a quien se le atribuye la responsabilidad de la enunciación *en el enunciado mismo*” (DUCROT, 1988, p. 17, grifos do autor).

Sobre os *enunciadores* (E), o autor afirma que: “llamo enunciadores a los orígenes de los diferentes puntos de vista que se presentan em el enunciado. No son personas sino ‘puntos de perspectiva’ abstratos.” (DUCROT, 1988, p. 20). Isto é, os enunciadores são os diferentes pontos de vista que o locutor apresenta em seu discurso assumindo determinadas posições em relação a esses enunciadores. A partir disso, Ducrot propõe dois tipos de polifonia presentes nos discursos: a *polifonia de locutores* e a *polifonia de enunciadores*.

Partindo estudos de Ducrot (1988), afirma Nascimento (2009) que a polifonia de locutores é encontrada não só no discurso relatado direto, conforme previa Ducrot, mas também no estilo indireto, cujas marcas linguísticas são capazes de evidenciar tais locutores. Como exemplo de polifonia de locutores, Ducrot (1988) cita o discurso relatado, as aspas, citações, referências, entre outros. Assim, considera que o discurso relatado busca reproduzir as palavras enunciadas pelo autor do discurso. No presente artigo, portanto, buscaremos identificar esses elementos no recorte do depoimento em estudo.

A polifonia de enunciadores é conceituada por Ducrot como os diferentes pontos de vista presentes em determinado enunciado que, conseqüentemente, resultará também em um posicionamento do locutor em relação a esses pontos de vista.

Desta maneira, “ao colocar em cena esses enunciadores, o locutor assume diferentes posições: ora aprovando-os, ora assimilando-se ou opondo-se a eles” (NASCIMENTO, 2009, p.31). Como exemplo de elementos que ativam a polifonia de enunciadores, Ducrot faz referência à pressuposição, à ironia, à negação, aos enunciados formulados por masPA, entre outros.

Assim, é possível perceber as caras contribuições de Ducrot (1988) e Nascimento (2009) no que se refere não só aos estudos da argumentação na

língua, mas, sobretudo no que diz respeito ao discurso relatado em estilo direto e indireto, fenômeno a ser observado na seção seguinte.

3. O discurso relatado no primeiro depoimento do ex-presidente Lula

Conforme Ducrot, na polifonia de locutores há a presença de pelo menos dois locutores diferentes: um responsável pelo enunciado como um todo, e outro pelo discurso relatado. Esse discurso pode se apresentar em estilo direto e/ou indireto³. Vejamos então esse fenômeno nos exemplos a seguir:

Trecho 01

Lula: *ela **me disse** que **comprou da cooperativa dos...dos bancários uma cota de um apartamento...***

No trecho 01, é possível identificar a presença de dois locutores distintos. Há uma marca de 1ª pessoa, o **me**, **atribuído a um locutor, responsável pelo discurso**, neste caso, Lula, denominado de L1 e o L2, marcado pelo uso do verbo *dicendi* **disse**, **que traz o relato de L2 em seguida**, além disso, é possível observar o uso do estilo indireto. Assim, ao incorporar em seu discurso as palavras alheias, e não apresentar marcas de distanciamento, L1 se compromete com o dito por L2.

Trecho 02

Lula: *houve... houve... houve na reunião de 2013 que o Léo Pinheiro foi no instituto conversar comigo... estava junto comigo o companheiro Paulo Okamoto... e o Léo começou mostrar a ideia do apartamento o Paulo Okamoto **perguntou...** **ôh Léo quanto é o metro quadrado do apartamento? eu não sei** se ele falou **seis ou sete mil reais oito sei lá...***

Nesse trecho 02, temos L1, Lula, produtor do enunciado completo e L2, Paulo Okamoto. No exemplo acima, percebemos a presença do verbo *dicendi* **perguntou** que introduz o discurso de L2. É possível identificar também a

³ Demarcaremos, em cada trecho analisado, o discurso relatado em estilo direto na cor azul, e o indireto na cor verde.

expressão *dicendi* epistêmica quase asseverativa – eu não sei - que marca o distanciamento de L1 em relação a L2, evidenciado pelo modalizador referido. Distanciamento esse que é marcado na escrita, comumente, pelo uso de aspas.

Dessa maneira, podemos perceber o uso do estilo direto por meio do verbo *dicendi* – **perguntou**- em que L1 tenta reproduzir *ipsis literis* a fala de L2. Há outra marca de introdução do discurso relatado, o modalizador quase asseverativo **eu não sei**, recurso utilizado na fala do depoente, como forma de não se comprometer com o discurso alheio e se isentar de possíveis acusações a ele desferidas. Por fim, ainda é possível identificar o estilo indireto na expressão **seis ou sete mil reais oito. Nesse caso**, “as palavras do outro locutor não são reproduzidas *ipsis litteris*, no entanto esse segundo locutor é identificado no discurso” (NASCIMENTO, 2009, p. 25).

Trecho 04

Moro: o senhor Léo pinheiro **ainda declarou** que a diferença do preço entre apartamento simples para apartamento triplex... e que o preço das reformas do apartamento triplex... tudo isso em torno de dois milhões quatrocentos e vinte quatro mil teriam sido abatidos da propina devida nessa conta geral de propinas... (...) o senhor João Vaccari Neto consultou o senhor ex-presidente a respeito disso?
Lula: nunca... aliás... eu vi o depoimento do Léo e...e **sinceramente... a mentira contada...** de que o Vaccari... **tinha oferecido um triplex logo no começo da construção** é de um **irrealismo total** primeiro porque o Vaccari tem prédio lá ou tinha um apartamento lá ele poderia reivindicar um triplex para ele ou para outra pessoa... segundo... o Vaccari não ia passar o que não era dele para quem quer que seja... eu vi o depoimento e achei... **achei muito irreal e uma deslavada... inverdade** contra o Vaccari...

No trecho 04, temos a presença de locutores distintos, no primeiro trecho do interrogatório, identificamos L1, nesse caso o juiz Moro, responsável pelo enunciado como um todo, e L2, Léo, marcado pelo verbo *dicendi* **declarou**, evidenciando o estilo indireto. Temos também uma marca de pressuposição identificada pelo uso do termo “**ainda**”, o que nos permite concluir que além dessa declaração, outras foram dadas.

É possível considerar ainda a presença de L3, Lula, que ao responder o interrogatório de L1, utiliza alguns modalizadores: “**sinceramente**”,

modalizador afetivo; “**a mentira contada**”, avalia como mentira o que L2 declarou sobre o abatimento do preço do triplex nas propinas; “**tinha oferecido**”, ao utilizar essa construção se isenta da responsabilidade do discurso proferido; “**irrealismo total**”; “**achei muito irreal**”; “**desvelada inverdade**”, nesses casos emite uma avaliação. Assim, teríamos respectivamente um distanciamento de L3 em relação a L2, mas ao mesmo tempo um julgamento, evidenciado pelo uso das expressões avaliativas.

Considerações finais

Ao identificarmos e analisarmos a presença de alguns recursos linguísticos em recortes do primeiro depoimento do Ex-presidente Lula ao juiz Sérgio Moro, á luz da polifonia de locutores, postulado da Semântica Argumentativa, foi possível encontrar verbo *dicendi*, entre outros recursos, que marcam o discurso relatado direto e/ou indireto, utilizados não apenas para reproduzir na sua materialidade as palavras do outro, mas também para reforçar o argumento de defesa, evidenciado em vários momentos, a partir do posicionamento de L1 em relação a L2.

Nessa perspectiva, percebemos também que o locutor responsável por todo enunciado ao revelar seu posicionamento, por meio dos recursos utilizados, evidenciou em alguns momentos a tentativa de se isentar das acusações postas no processo, uma vez que estava na condição de réu. Além disso, foi possível perceber que alguns recursos de distanciamento utilizados por L1 em relação a L2 no discurso relatado na fala foi marcado por expressões modalizadoras do discurso, como “sinceramente”, “inverdade”, “irrealismo total”, entre outras.

Referências

DUCROT, Oswald. **Polifonia y argumentacion**. Universidade del Valle - Cali. 1988.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira. **Jogando com as vozes do outro: argumentação na notícia jornalística**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.